

**Francisco de Souza
Pereira**

*Escola de Engenharia de Lorena –
EEL/USP*

fsp1970@usp.br

Jéssica de Sousa Villela

*Escola de Engenharia de Lorena –
EEL/USP*

jessica.sousasv@gmail.com

**Marco Aurélio Araújo
Corrêa de Lima**

*Escola de Engenharia de Lorena –
EEL/USP*

marco_aureliolima@usp.br

**Maria Auxiliadora Motta
Barreto**

*Escola de Engenharia de Lorena –
EEL/USP*

maribarreto@usp.br

RESUMO

O presente trabalho propõe intervenções pautadas em uma perspectiva sociointeracionista para resolução de problemas a fim de identificar as características criativas do aluno do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada pode ser definida como uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se da consulta à literatura vigente para análise e reflexão de dados pertinentes à temática. Os objetivos da presente publicação são elencados em identificar as características criativas mais prementes no estudo em grupo por intermédio das trocas sociais, promover a interação e o desenvolvimento do relacionamento interpessoal entre os adolescentes do Ensino Fundamental e favorecer aos alunos a oportunidade de desenvolver competências e habilidades voltadas à criatividade. Consoante à análise realizada, espera-se ser possível vislumbrar esclarecimentos relevantes para se pensar em instituições de ensino capazes de enxergar a importância das características criativas como constituintes dos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Criatividade e Educação. Relacionamento interpessoal. Situações-problema na escola.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional moderno há uma necessidade cada vez maior de se considerar a formação de um relacionamento interpessoal sólido entre todos os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, não basta apenas compreender a realidade dos(as) alunos(as), como por exemplo, seus desdobramentos no que diz respeito à construção e aquisição de conteúdos didáticos; torna-se necessário também, promover atividades atrativas, que possam provocar o interesse dos jovens por meio de tarefas que, acima de tudo, possuam potenciais para o desenvolvimento de características criativas, priorizando a importância do trabalho em conjunto e da promoção de atitudes autônomas e voltadas ao desenvolvimento de habilidades cognitivas para a resolução de situações-problema.

Seguindo Freire (2015) e Alves (2004) acreditamos no papel emancipador da educação, isto é, um processo de formação pessoal que alicerça a construção de instrumentos para a transformação da realidade atual. Assim, restituir a potência da criatividade nos processos educativos seria uma maneira de contrapor a tendência atual de se privilegiar o ensino técnico, conteudista e, portanto, desumano.

Recolocar a criatividade no centro das práticas docentes poderia, a nosso ver, possibilitar a humanização dos processos de ensino e de aprendizagem, favorecendo a formação integral do(a) estudante. Compreendemos que a criatividade é um fenômeno complexo que engloba a capacidade de inovar, de flexibilizar e, nesse sentido, é uma importante competência para as relações sociais. Conforme aponta Alencar (1996), a criatividade envolve tanto fatores individuais quanto ambientais, o que significa que o ambiente pode favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento das características criativas.

Assim, a pergunta-chave que orientou nosso estudo foi definida como: As características criativas podem ser promovidas por meio de situações-problema aplicadas em grupo?

Partimos da hipótese de que a criatividade pode compor uma metodologia de ensino que promova aprendizagens significativas e habilidades imprescindíveis aos processos de ensino e de aprendizagem.

Dessa maneira, o objetivo geral do trabalho foi identificar as características criativas mais prementes no estudo em grupo por intermédio das trocas sociais. Os objetivos específicos da intervenção com o uso da situação-problema foram: Promover a interação e o desenvolvimento do relacionamento interpessoal entre os estudantes do Ensino Fundamental I, possibilitando que as habilidades sociais fossem desenvolvidas durante esse processo; analisar a criatividade por meio de indicadores presentes no processo de criar – fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração; desenvolver competências e habilidades voltadas à criatividade por meio de atividades que promovam a busca de soluções para problemas (situações-problema); pormenorizar as características criativas evidenciadas nos grupos por meio de registros sistematizados.

MARCO TEÓRICO

O processo educativo que instiga e problematiza as questões coletivas e democráticas, favorece, a nosso ver, as potencialidades individuais e coletivas numa perspectiva integral. Delors (1998, p.85) defende “a missão fundamentalmente humanista da educação”. Para o autor:

A educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, também, responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? e dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade. O sistema educativo tem, pois, por missão explícita ou implícita, preparar cada um para este papel social. Nas sociedades complexas atuais, a participação em projetos comuns ultrapassa em muito a ordem do político em sentido estrito. É de fato no dia-a-dia, na sua atividade profissional, cultural, associativa, de consumidor, que cada membro da coletividade deve assumir as suas responsabilidades em relação aos outros. Há, pois, que preparar cada pessoa para esta participação, mostrando-lhe os seus direitos e deveres, mas também desenvolvendo as suas competências sociais e estimulando o trabalho em equipe na escola. (DELORS 1998, p.60)

Dessa forma, o presente trabalho poderá se ater às minúcias identificadas em sala de aula, levando-se em consideração as características individuais dos alunos – alunos que são mais dispersos, extrovertidos, introvertidos, possíveis líderes etc – porém, conta-se principalmente com a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, preconizando as suas premissas mais relevantes no cenário escolar e educacional, dando ênfase ao aprendizado e à passagem da cultura através das relações sociais, o que, conseqüentemente, ajudará os jovens na construção de sua autonomia, bem como possibilitará a aquisição de atributos ligados às suas potencialidades, como por exemplo, a apropriação e refinamento de características criativas.

Para Vygotsky (2009, p. 106), “O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas.” Ou seja, aprender envolve o desenvolvimento de vários processos internos e esse processo acontece na interação com meio social em que a pessoa ou criança está inserida. A mediação e a cooperação favorecem a interação que potencializam o desenvolvimento individual. Nessa perspectiva, todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos.

Alencar (1996) destaca a criatividade como um fenômeno multifacetado e caleidoscópico, envolvendo aspectos individuais – habilidades cognitivas e traços de personalidade, por exemplo – e do ambiente (aspectos facilitadores e inibidores). Nesse sentido, ser criativo não está diretamente ligado ao indivíduo ser autoral e excepcionalmente único, tanto que pessoas criativas veem as coisas do mesmo modo que todo mundo enxerga, entretanto, o que difere alguém criativo de outra pessoa que não possui tantas habilidades desenvolvidas nesse sentido é a capacidade de pensar de forma diferente sobre atributos comuns, “...e ainda ter a habilidade para produzir um ato que tanto é novo, original e inesperado, quanto útil, e adaptável às dificuldades das tarefas” (CALAZANS, 2009, p. 549).

O indivíduo criativo surpreende pela sua maneira de articular pensamentos que se afastam de um padrão previamente estabelecido – foge do lugar comum, abrindo outras possibilidades de lidar com a situação. E o(a) educador(a) tem um papel fundamental nesse processo, ou seja, de favorecer o desenvolvimento e o uso da criatividade no cotidiano escolar. Para Paulo Freire (2015, p. 28) “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Sendo assim, Wechsler (1993) delimita quatro características inerentes ao processo de criar: fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. A autora salienta que a fluência determina o grande número de ideias ou soluções mediante dado problema ou estímulo determinado; no que se refere à flexibilidade, ela pode ser definida como uma mudança no significado ou interpretação de uma determinada situação, (alteração na forma de agir e usar estratégias, levando-se em consideração diferentes pontos de vista para o caso); já a originalidade comporta respostas que fogem à regra e são incomuns numa determinada população – em comparação ao grupo de referência –, sendo alternativas que transcendem o óbvio; e por último, a característica criativa denominada elaboração, diz respeito à facilidade de construir ou fundamentalmente acrescentar detalhes a algo inicialmente vago.

Nessa direção, Pozo e Echeverría (1998) salientam que a apresentação de situações-problema como estratégia de aprendizagem permite ao aluno buscar e desenvolver “estratégias adequadas não somente para darem resposta a perguntas escolares como também às da realidade cotidiana. Sem procedimentos eficazes - sejam habilidades ou estratégias - o aluno não poderá resolver problemas” (ibidem, p. 14). Nesse sentido, o uso dessa metodologia, possibilita que os alunos possam desenvolver um esquema criativo para solucionar as questões/ situações que lhe são propostas. Dessa maneira, compreende-se que os alunos poderiam fazer uso de características criativas na resolução de problemas em grupo, favorecendo que as trocas entre os pares propiciem um aprendizado mais eficaz.

METODOLOGIA

O estudo se configurou como uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, por buscar, a partir da observação sistematizada, o significado subjetivo atribuído ao objeto de estudo: identificação de características criativas em estudantes do Ensino Fundamental I. É importante ressaltar que a pesquisa exploratória:

tem o objetivo de familiarizar-se com o tópico ou identificar os conceitos iniciais sobre um tópico, dar ênfase na determinação de quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos, busca descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse (FREITAS *et al.*, 200, p. 106).

O público-alvo do estudo foi constituído por adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária aproximadamente entre 11 e 13 anos de idade que são alunos regularmente matriculados

no 5º. ano do Ensino Fundamental I de uma instituição pública de ensino formal do Vale do Paraíba/SP, totalizando 25 estudantes.

Os instrumentos utilizados foram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (vide Anexo A), que foi encaminhado aos responsáveis pelos(as) estudantes para explicitar os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa. Da mesma maneira, realizamos um breve encontro com os(as) participantes para explicitar os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (vide Anexo B). Vale ressaltar que, conforme especificação da Resolução 466¹ do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde participou do estudo apenas o(a) estudante cujo responsável tenha consentido a participação através da assinatura do Termo de Consentimento e que também tenha concordado em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Assentimento.

Para atender aos objetivos delineados, utilizamos uma Ficha de Observação (vide Anexo C) das reações dos alunos e respectivos impactos gerados pelas atividades, sendo o instrumento composto por 1 questão aberta e 6 questões fechadas, com alternativas para avaliação e quantificação através de uma escala Likert. A referida Ficha de Observação foi elaborada por Conceição e Nogueira (2013) e adaptada por Souza, Villela e Lima para o estudo relatado.

Assim, os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do estudo envolveram quatro (04) etapas: *1ª etapa*: Contato e solicitação de parceria com a instituição de ensino; revisão bibliográfica dos temas da pesquisa e o desenvolvimento de um roteiro de observação para o enquadramento da pesquisa na instituição (estrutura física, serviços oferecidos, qualidade dos vínculos e relacionamentos institucionais etc.). *2ª etapa*: adaptação da Ficha de Observação e o desenvolvimento de estratégias para exposição das situações-problema; apresentação do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis pelos(as) estudantes e apresentação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos(as) participantes; observação prévia de uma atividade envolvendo situações-problema a fim de identificar características criativas. *3ª. etapa*: Aplicação do instrumento de pesquisa e proposta de intervenção; coleta de dados. *4ª. etapa*: Tratamento e análise dos dados a luz da revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os objetivos do presente estudo, desenvolvemos uma situação-problema para promover a interação e o desenvolvimento do relacionamento interpessoal entre os estudantes do Ensino Fundamental I e, ao mesmo tempo, possibilitar o desenvolvimento competências e habilidades voltadas à criatividade.

Dessa maneira, realizamos uma observação inicial das características criativas de alunos do 5º ano do período da manhã. A turma era composta por 25 alunos, sendo 12 meninos e 13

1

meninas. A seguir, a tabela 1 apresenta a caracterização dos estudantes em relação ao sexo e participação nos dois momentos de pesquisa: observação-controle e aplicação da situação-problema.

Tabela 1 – caracterização dos participantes por sexo

Situação	Sexo masculino	Sexo feminino
Observação-controle	10	08
Situação-problema	09	12
Total de alunos matriculados na turma	13	12

Fonte: autores.

Durante a aula de português, a professora trabalhou conteúdo de Literatura, com a leitura de um Conto de Mistério para posterior discussão com a turma. A observação inicial teve como objetivo verificar se durante situações de aprendizagem cotidianas, os alunos exercitam a criatividade e, dessa forma, estabelecer uma linha de base para comparar com os dados coletados durante a resolução de uma situação-problema.

De uma maneira geral, foi possível perceber boa participação e envolvimento dos(as) alunos(as) a partir da condução da professora em relação ao conteúdo. Os(as) estudantes se mantiveram atentos(as) às perguntas evidenciadas pela professora e responderam ao que foi pedido. Houve boa interação por parte dos(as) alunos(as) que, ao serem indagados pela professora, realizavam a discussão do conto a fim de identificar qual era a resposta correta. Não obstante, observou-se a ausência de momento no qual os(as) alunos(as) pudessem manifestar opinião ou expressar quaisquer características individuais a respeito do conteúdo discutido.

Assim, elaboramos uma situação-problema a partir de exercícios e enunciados da prova BRASIL, que abrange o 5º ano do ensino fundamental I e aborda conhecimentos específicos e operações que os alunos seriam capazes de responder. O quadro 1 apresenta a situação-problema oferecida aos alunos.

A ficha de observação utilizada nas duas ocasiões (observação em aula regular e durante a execução da situação-problema) envolve cinco aspectos de características criativas e é organizada em escala Likert. Segundo Gil (2008) a escala de tipo Likert é um instrumento no qual os participantes registram seu nível de concordância ou discordância em relação ao tema de pesquisa. No caso do presente estudo, os aplicadores indicaram, através da observação da dinâmica do grupo, o grau de aderência dos participantes às características criativas durante as atividades, avaliando a qualidade da interação. A tabela 3 a seguir mostra os itens observados e a legenda da escala com a descrição dos critérios utilizados na observação de cada item.

Quadro 1: Descrição da situação-problema

Situação-problema

Nossa escola precisa enfrentar um problema muito complicado e precisa da ajuda de todos vocês!!! É um problema ambiental de difícil solução.

A escola produz 210 kg de lixo por dia. Entre o lixo produzido encontram-se o seguinte:

- Resto de comida
- Lixo do banheiro
- Embalagens de plástico
 - Potes de vidros
 - Canudos de plástico
 - Papel da secretaria

O caminhão de lixo que passava todos os dias para recolher o lixo, a partir de hoje, só passará duas vezes na semana, na terça e na sexta. E só pode recolher 400 kg de lixo em cada passagem.

Não é possível deixar o lixo em frente à escola, aguardando durante dias a passagem do caminhão pelos seguintes motivos:

- a) O lixo atrai moscas, mosquitos e ratos que transmitem doenças;
- b) O mau cheiro se espalhará pela escola e dificultará o convívio no pátio e nas aulas;
- c) Cachorros, gatos e outros animais que vivem na rua podem revirar e espalhar o lixo;
- d) A prefeitura municipal avisou que irá multar quem deixar o lixo exposto fora do dia de coleta.

Nessa equipe, vocês precisam encontrar uma solução para esse problema! Seria possível guardar todo o lixo produzido dentro da escola?

Vocês devem criar um cartaz explicando para a comunidade escolar a solução encontrada, realizando uma campanha para convencer o maior número de pessoas a apoiar a proposta dessa equipe.

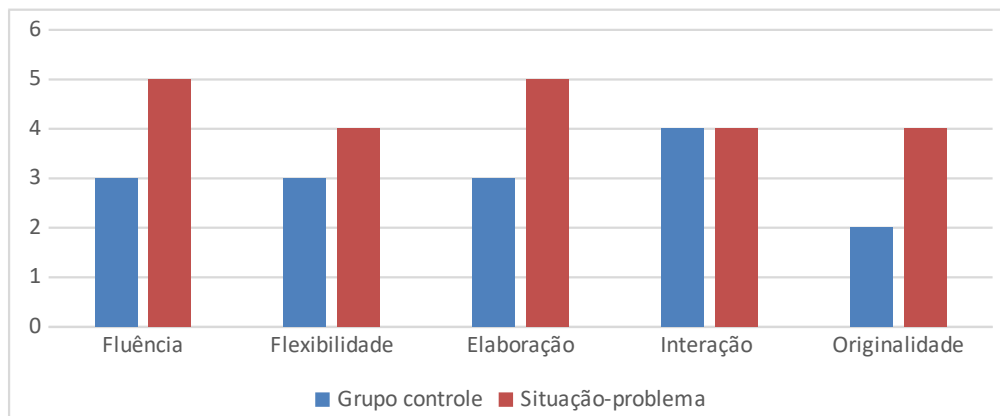
Fonte: os autores

O gráfico a seguir apresenta a comparação entre as duas observações, na aula de Literatura e na aplicação da situação-problema. A escala do instrumento permitiu observar se a interação e comunicação dos grupos foi “excelente”, “boa”, “regular”, “ruim” ou “insatisfatória” a partir dos critérios descritos na Tabela 2.

Tabela 3 – critérios para mensuração das características criativas

Avaliação das características	Descrição dos critérios de observação				
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Insatisfatório
1. Fluência: Houve expressão da característica de fluência, em função do número de ideias frente a solicitação dos aplicadores?	7 ou mais ideias novas.	Até 7 ideias novas	Até 4 ideias novas.	Até 2 ideias novas.	Nenhuma nova ideia
2. Flexibilidade: Ocorreram mudanças no significado ou interpretação de algo, ou seja, conceberam diferentes categorias de respostas?	Concepção de três ou mais categorias de respostas diferentes do usual.	Concepção de duas ou mais categorias de respostas diferentes do usual.	Concepção de uma categoria de resposta diferente do usual.	Dificuldade de conceber categorias de respostas diferentes do comum; manutenção parcial do que fora pedido no enunciado.	Ausência de pensamento flexível, se atendo estritamente ao que fora pedido no enunciado.
3. Elaboração: Houve detalhamento no produto, ou seja, uma quantidade de detalhes presentes em uma ideia?	Identificação de detalhes que complementam e transcendem a ideia inicial.	Identificação de detalhes significativos à ideia inicial.	Identificação de poucos detalhes relacionados à ideia inicial.	Dificuldade de detalhamento da ideia inicial	Não houve detalhamento do que o grupo concebeu como ponto de partida.
4. Interação: Foi possível perceber uma participação cooperativa, demonstrada por ações colaborativas entre os membros do grupo frente aos objetivos das atividades?	Comunicação efetiva entre os pares e mediadores; respeito às opiniões divergentes e tomada de decisão visando a melhor alternativa para o grupo.	Boa comunicação entre os pares e mediadores; capacidade de identificar melhorias para a atividade em grupo.	Comunicação satisfatória entre os pares e presença de uma ação norteadora, embora haja pouco espaço para manifestações individuais.	Dificuldade de comunicação entre os pares, gerando ações sem um direcionamento claro do grupo.	Comunicação prejudicada entre os pares, não havendo coesão e harmonia entre o grupo; falta de ações voltadas ao que foi solicitado.
5. Originalidade: Alguém apresentou ao grupo uma ideia diferente ou incomum? Apareceram ideias inovadoras?	Presença de três ou mais ideias com valor útil ao que foi solicitado e que, se comparado aos pares, fogem do padrão.	Presença de duas ou mais ideias com valor útil ao que foi solicitado e que se mostra diferente em comparação aos seus semelhantes.	Presença de uma ideia com valor útil ao que foi solicitado e que se mostra diferente em comparação aos seus semelhantes.	Dificuldade de conceber ideias inovadoras, se atendo ao lugar comum do que foi pedido.	Ausência total de ideias inovadoras, se atendo às reproduções/cópias dos seus semelhantes.

Fonte: os autores

Figura 1 – Características criativas identificadas antes e depois da intervenção

Fonte: os autores

Durante a execução da atividade proposta, foi pedido que os(as) estudantes se organizassem em grupos de 04 pessoas. Verificou-se na ação de formação dos grupos o surgimento espontâneo de líderes nos grupos, os quais coordenaram as atividades desde o seu início distribuindo tarefas de forma que o trabalho fosse executado dentro do tempo previsto que foi 2 horas relógio.

Dentre os fatos relacionados merece destaque quanto a formação dos grupos e execução dos trabalhos, a dificuldade enfrentada pelos grupos mistos. Neste caso, grupos formados por meninas e meninos, tiveram menos desempenho do que os grupos com alunos do mesmo sexo. Destaca-se em especial em relação a ideias criativas dois grupos que aqui chamamos de grupo A e Grupo B.

O grupo A, formado só por meninos buscou nos pré-requisitos e experiências, contextualizar no cartaz a partir de um evento, no caso um show, a problemática do lixo, uma ideia inovadora, representando com imagens, frases e desenhos a problemática do lixo e a comanda solicitada. Trabalharam a execução do cartaz de forma organizada e produtiva. Esse grupo em específico teve registros consideráveis quanto a elaboração, fluência e originalidade, demonstrando grande capacidade de generalização. Durante a execução da ação eles a todo momento argumentavam entre si da importância para que se manifestasse em seu cartaz a mensagem de que é necessário cuidar do meio ambiente em todos os lugares pelos quais passamos.

O grupo B, formado só por meninas foi um dos primeiros a desenvolver a atividade e definir como seria o cartaz. De forma clara através de frases e imagens deixaram sua mensagem. Distribuíram as tarefas de forma clara e não houve conflito quanto à forma nem tarefas de cada um. Não apresentaram contextualização na ação como o grupo A, porém tiveram clareza nas argumentações. Os demais grupos se destacam pela capacidade de trabalho em grupo e execução de comandos de forma flexível. Percebe-se que a característica interação obteve registros intensos na situação problema, levando a uma análise positiva desta prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação das observações realizadas em sala de aula, da linha de base e da aplicação de uma situação-problema, indica que, embora a interação entre os(as) alunos(as) participantes tenha se mantido a mesma, há o registro do aumento das habilidades de fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade. Assim, a análise dos resultados apresentados indica que o uso da situação-problema possibilitou o aumento das características criativas postuladas por Wechsler (1993).

Apontamos que a realização de outros estudos e pesquisas envolvendo o uso de situação-problema na metodologia de ensino, poderia contribuir para a maior sistematização desse instrumento que promove habilidades importantes para os(as) estudantes, como a promoção de trocas sociais, da interação e o desenvolvimento das habilidades criativas. Todas essas características são fundamentais para uma vida acadêmica bem-sucedida e, além disso, contribuem para o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. *A gerência da criatividade*. São Paulo: Makron Books, 1996.

ALVES, R. *Gaiolas ou asas – a arte do voo ou a busca da alegria de aprender*. Porto Alegre: Edições Asas, 2004.

CALAZANS, A. T. S. A andragogia e a criatividade como facilitadores na aprendizagem da engenharia e da qualidade de software. In: XVII Workshop sobre educação em computação - Wei, 2009, Bento Gonçalves. XVII Workshop sobre educação em computação - Wei. Bento Gonçalves - RS: SBC, 2009. p. 547-556. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2009/017.pdf> Acesso em: 07 de fevereiro de 2019.

CONCEIÇÃO, N. M; NOGUEIRA, A. B. L. *Ficha de observação*. Realização de Projetos de Pesquisa Psicológica, Lep (Laboratório de Estudos e Pesquisas) Psicologia, UNISAL U.E. de Lorena, 2013 (Material apostilado, não publicado).

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília,DF: MEC, UNESCO, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa*. 22º edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. *Revista de administração*. São Paulo, v.35, n.3, p. 105-112, julho/setembro 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social* / - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

POZO, J. I.; ECHEVERRÍA, M. P. P. Introdução: a solução de problemas como conteúdo da educação básica. In: POZO, J. I. (Org). *A solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p.15-42.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre Aprendizado e Desenvolvimento. In: _____. *A Formação Social da Mente*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Cap.6, p.103-119.

WECHSLER, S. M. *Criatividade*: descobrindo e encorajando. Campinas: Editora Psy, 1993.